

Funaro impõe condições

proposta do ministro é pagar apenas 15% da dívida junto ao Clube de Paris nos próximos 15

Quarta-feira, 11-6-86 — O ESTADO DE S. PAULO

aos credores

anos. "E quem não aceitar que devolva o cheque", disse.

Alguns países já aceitaram que o Brasil pague, nos próximos 15 anos e com cinco de carência, apenas 15% de sua dívida de US\$ 8 bilhões junto ao Clube de Paris. A revelação foi feita ontem pelo ministro da Fazenda, Dilsen Funaro, após a solenidade de posse do senador Severo Gomes (PM-DE-SP) na presidência da Fundação Pedroso Horta. O ministro informou que os juros atrasados referentes ao ano passado (cerca de US\$ 180 milhões) seriam incorporados a esta operação pela proposta brasileira.

O ministro frisou que o Brasil formulou esta proposta de maneira "própria e unilateral, pensando apenas nos interesses do País". Funaro disse também que "quem não concordar que devolva os cheques", deixando claro que o Brasil poderá suspender os pagamentos dentro do esquema acordado, desde que fique constatado que as transferências de recursos para o Exterior estejam comprometendo o equilíbrio do balanço de pagamentos do País.

O ministro não quis revelar que países aceitaram a proposta brasileira, mas informou que eles abriram mão da exigência do fechamento de um acordo do País com o Fundo Monetário Internacional.



Funaro disse que "não são procedentes" as notícias de que os Estados Unidos e a Inglaterra suspenderam a concessão de novos empréstimos de suas agências oficiais de financiamento ao Brasil.

Quanto aos juros referentes a 1986, Funaro disse que a situação já está acertada e que os pagamentos foram reiniciados desde a semana passada. O ministro observou que estes pagamentos estão "garanti dos" até o próximo ano e que atingirão a soma de US\$ 650 milhões entre 1986 e 1987.

Para o ministro, os acordos de pagamento dos débitos junto ao Clube de Paris "são uma prova de que o Brasil já está pronto para sair da crise". Ele ressaltou que a proposta brasileira reflete a capacidade atual de transferências do país. "Pagamos apenas o que podemos e nada mais."

Reafirmou que a criação da holding financeira estatal ainda está em estudos. Ele informou que, se a criação da empresa for viável, um estudo mais profundo será elaborado, sendo distribuído para análise de várias áreas do governo. Disse ainda que o déficit do setor público este ano será "muito menor" do que 1985.